CISION

SÁBADO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1

ID: 108283476 23-11-2023

Construído em 1999, o Burj Al Arab marcou o posicionamento do Dubai no mapa mundial do turismo de luxo

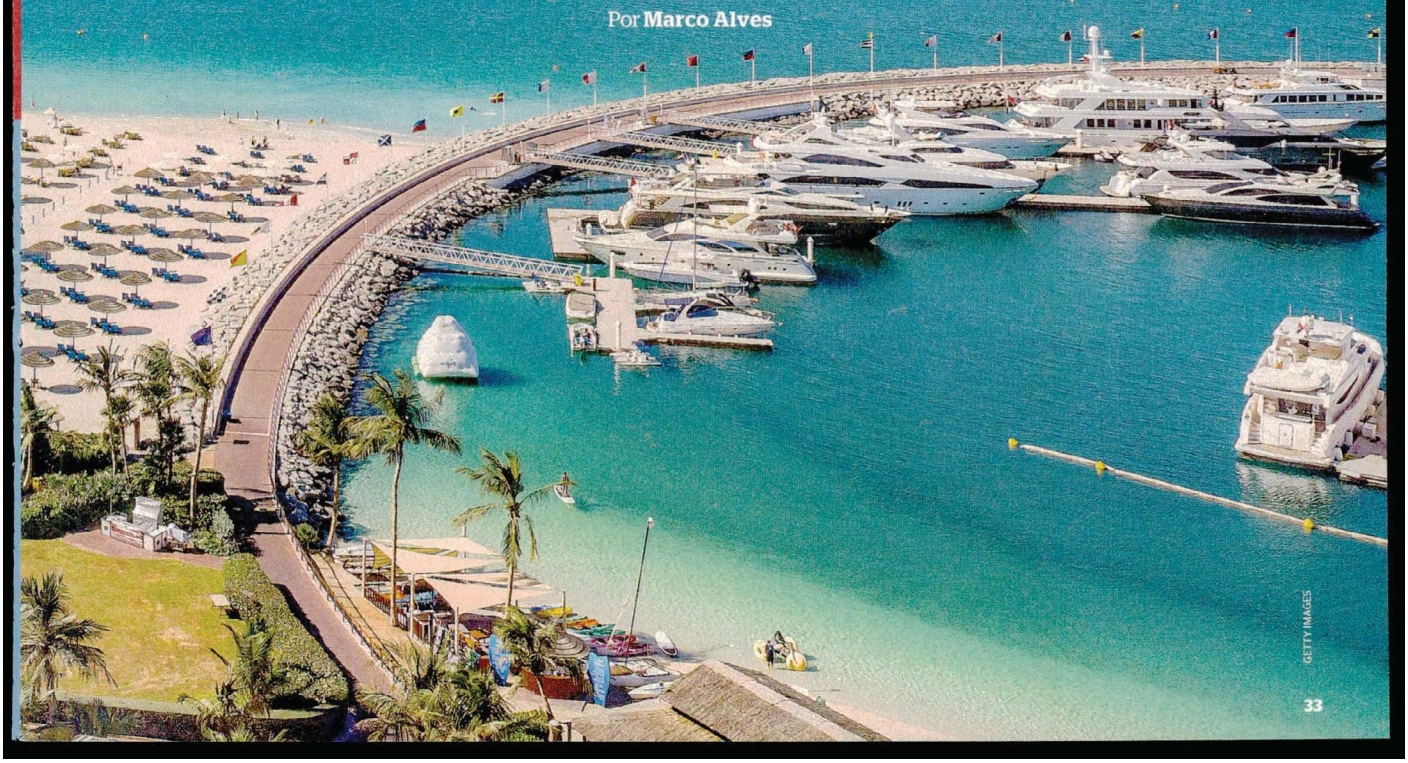
CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023

LUXO. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS CADA VEZ MAIS ATRATIVOS

A FABULOSA VIDA DOS PORTUGUESES NO DUBAI

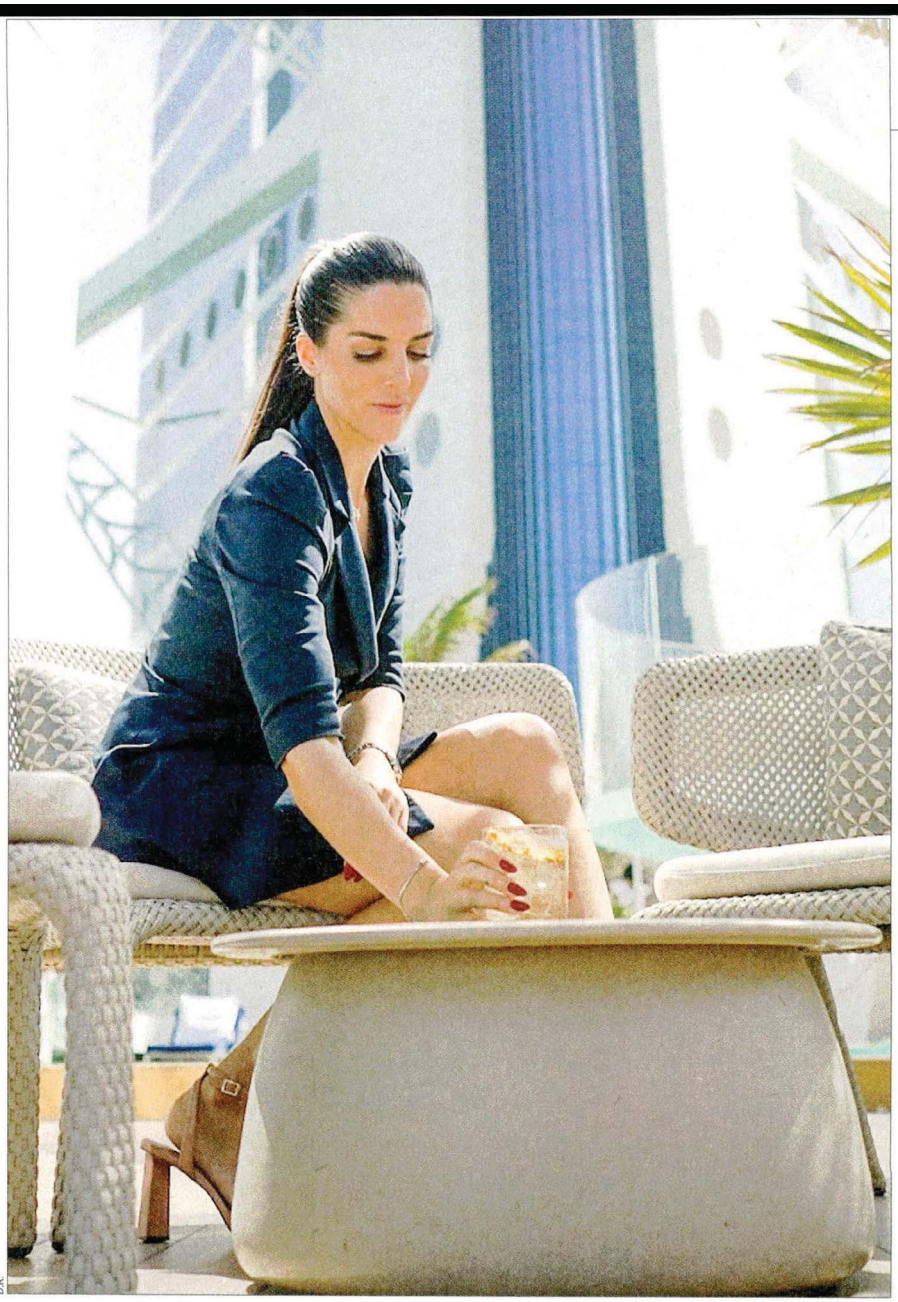
Os salários são muito mais altos do que em Portugal e não há IRS – o que se ganha é o que cai na conta. A criminalidade é tão baixa que há quem deixe o carro aberto. Estão rodeados de luxo e são aliciados pelos bancos para comprarem um Porsche ou um Ferrari. Há 351 portugueses donos de imóveis no Dubai e há quem gaste 10 milhões de euros numa casa.

Por **Marco Alves**



GETTY IMAGES

CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa **Âmbito:** Interesse Geral
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 4554cm² **Pág:** 32-40,1
ID: 108283476 23-11-2023


D.R.

"Há uns anos tentei explicar a um amigo o que é o Dubai", diz à **SÁBADO** Tiago Caldeira, que vive há 11 anos neste emirado, um dos sete que pertencem aos Emirados Árabes Unidos (EAU). Chegou como investigador na área da robótica, hoje é conselheiro do Governo de Abu Dhabi (outro emirado) para a Tecnologia. Na altura explicou assim ao amigo: "Se em Portugal te derem 1 milhão de euros para gastar numa noite, não tens hipóteses. Aqui, se quiseres, gastas o milhão e ainda ficam a olhar para ti porque haveria mais onde gastar. O Dubai é isso, a personificação do consumismo ao nível mundial."

Outro português, Caetano Leitão, dá também uma dimensão da escala: "Em Portugal podemos receber um *email* do banco com uma proposta de um crédito normal. Aqui já cheguei a receber uma mensagem do meu banco a perguntar se não queria comprar o novo Austin Martin." O jurista vive há 10 anos no Dubai. Trabalha na consultora One Advise, que faz *private management* de empresas, famílias e património. "Há uma cultura de consumo muito pesada. Estávamos a ver isso a acalmar em 2019, mas retomou com o *revenge spending* [consumo anormal após um período de privação] pós-Covid e com a chegada dos russos [com o início da guerra na Ucrânia]."

Marta Fidalgo, que tem no currículo a direção de vários restaurantes de luxo no Dubai, é outro exemplo. "Aqui é tudo assim. Também já recebi *emails* do meu banco para não perder a oportunidade de comprar o novo Porsche ou o Ferrari que vai sair." Tem 34 anos, tirou o curso de Marketing Turístico no Politécnico de Leiria e a falta de oportunidades levou-a para Londres, onde começou por baixo, como *runner* (que faz a ligação da cozinha aos empregados de mesa) e chegou a diretora.

Em 2016 aterrou no Dubai e esteve três anos no Jumeirah Group, cadeia de hotéis de luxo que pertence ao xeque que governa o Dubai. Até maio deste ano era a diretora do Sal, o restaurante do famoso hotel Burj al Arab. Saiu para trabalhar diretamente com o diretor de operações de outro grupo de restaurantes de luxo, o 111 Management. Disse-nos o seu salário, mas pediu para não publicarmos – apenas podemos dizer que se estivesse em Portugal o seu ordenado já seria simpático, mas no Dubai ganha o triplo.

Vive num T1 num condomínio com piscina, ginásio e sauna. De renda, paga cerca de 7 mil euros por ano. O que ganha é limpo, sem impostos, e o que sobra é suficiente para um pé-de-meia, até porque tem de ter em atenção que não há descontos para a Segurança Social.

Não se queixa. "Ontem vim jantar ao Nobu", diz. É o restaurante do Atlantis, o majestoso hotel no topo da Palm Jumeirah, a ilha artificial em forma de palmeira. "Estava a olhar para aquele luxo todo e lembro-me de pensar que já não ligava. Não digo isto por snobeira, tenho muito orgulho em dizer que venho de uma aldeia de Portugal, mas depois de tantos anos a conviver com este luxo, já não ligo, já é normal."

Marta Fidalgo diz que não lhe davam emprego em Portugal porque não tinha experiência e vice-versa. Emigrou

"NUNCA ANDO COM CHAVE DE CASA. NUNCA FECHO O CARRO E DEIXO LÁ O COMPUTADOR E O TELEMÓVEL"

O preço do álcool

Os portugueses espalharam-se por todas as profissões no Dubai. Veja-se o caso de Joana Maia Tomaszewicz, que era psicóloga clínica e emigrou depois de o marido, consultor, aceitar uma oferta de trabalho. Tinham dois filhos pequenos, de 2 e 4 anos, e

CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023

talvez por isso fez uma pausa na carreira: "Fiquei mais em casa com as crianças, apesar de aqui ser fácil ter ajuda de uma empregada doméstica, quase toda a gente tem – seja interna, ou não. As casas até têm quarto para a empregada." Diz à **SÁBADO** que, em proporção, é mais barato do que em Portugal e chama a atenção que "só algumas nacionalidades podem exercer essa profissão". O mais comum são as filipinas.

Depois de algum tempo, começou a trabalhar. "Tive duas marcas de roupa, uma para crianças e outra de *kaftan* [espécie de túnica árabe] – é engraçado que aqui os costureiros são todos homens. As marcas entraram em todas as lojas do Jumeirah Group, que tem os melhores hotéis do Dubai." Também trabalhou no imobiliário, e mais tarde passou pelo processo penoso de licenças e equivalências e voltou a exercer Psicologia Clínica, agora no Dubai.

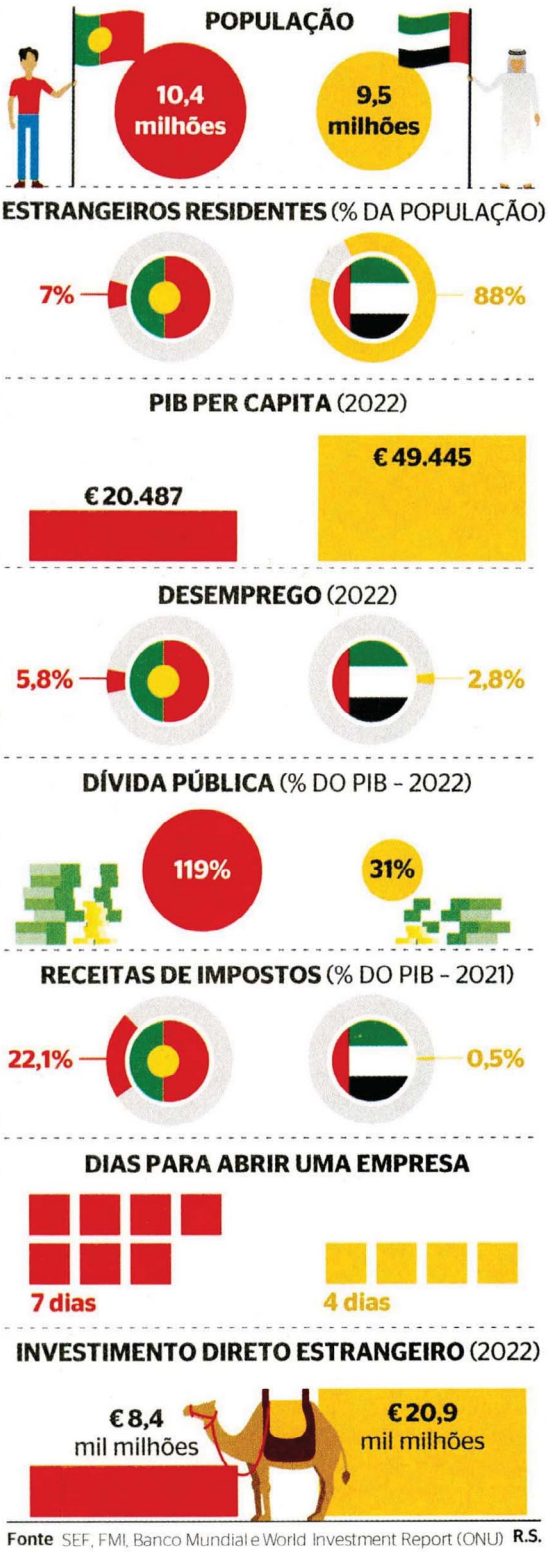
Hoje os filhos são adolescentes e não prevê que tirem o curso em Portugal. A família vive perto da marina, num "ambiente muito familiar, de moradias". "Não há cafés como há em Portugal" e jantar fora é mais caro, sobretudo quando à mesa há álcool, que é fortemente taxado. "Há restaurantes muito bons, mas não se gasta menos de 200 euros por pessoa", diz, mas nem todos pensam assim. Marta Fidalgo, por exemplo, conta que o seu jantar no Nobu custou €70 por pessoa e que em Lisboa facilmente paga mais do que isso.

Outra portuguesa, Maria Inês Amaral, está no Dubai há 11 anos. Diz nunca se ter adaptado à "mentalidade corporativa portuguesa". Esteve 10 anos na Alemanha, numa companhia aérea, depois foi para as ilhas Maurícias, regressou a Portugal e foi para o Dubai trabalhar na Emirates. Mais tarde dirigiu o organismo de promoção do turismo alemão no território e em 2017 criou a Aurora Agency, que faz representação de hotéis, agências e destinos. "Agora estou a representar o grupo Pestana, a fazer o plano de *marketing* e vendas para fazermos a ponte com agências dos EAU, Catar, Kuwait e Arábia Saudita", diz à **SÁBADO**.

Criou ainda a Portuguese Association of Tourism for the Middle East, que faz a ponte entre agentes do setor em Portugal e a região, porque não há um organismo de promoção do turismo português: "As grandes companhias aéreas da região têm, ou vão ter, voos diretos para Lisboa, mas não há conhecimento sobre o País – por vezes de coisas simples, como as distâncias dentro de Portugal." E ainda criou a Concierge Hub. "Porque várias vezes pessoas diziam-me que estavam a pensar comprar casa em Portugal – muita gente interessada nos vistos *gold*".

Os dois países à lupa

Portugal e os Emirados Árabes Unidos têm uma população equivalente, mas são realidades económicas díspares



Fonte SEF, FMI, Banco Mundial e World Investment Report (ONU) R.S.

Primeiro, a riqueza

O Dubai está encravado no Médio Oriente, ao largo do golfo Pérsico, uma região que foi controlada pelos portugueses nos séculos XVI e XVII. Tem apenas 1.600 km² de área e se fosse um concelho português não seria maior do que Odemira. Em compensação, tem quase 3,5 milhões de habitantes e pertence a um país que tem mais do dobro do PIB per capita português.

Não há impostos sobre o trabalho, só alguns produtos têm 5% de IVA e apenas no segundo semestre de 2023 entrou em vigor um imposto de 9% sobre lucros de empresas que sejam superiores a €100 mil. A medida surgiu mais por reputação. "É uma pressão externa, para prevenir a lavagem de dinheiro", diz à **SÁBADO** Jorge Damasceno, 63 anos, CEO da Bubble, uma empresa de *facilities management* (lavandarias, manutenção, limpeza, tratamento de roupa) que pertence ao xeque.

Jorge Damasceno tem 2.300 empregados a seu cargo e vive nos EAU desde 2014. Durante sete anos morou nas Etihad Towers, em Abu Dhabi, onde foram filmadas cenas do filme *Velocidade Furiosa*. "As rendas, no mínimo, eram €25 mil por ano por um T1", recorda. Comprou agora um apartamento e diz que "para se viver bem tem de se ter um salário de 4 a 5 mil euros por mês", o que não é incomum.

Vejamos outro exemplo prático das diferenças. Raimundo Tamagnini orgulha-se de ter aberto no Dubai "a primeira clínica veterinária do Médio Oriente só para gatos". Aos 49

CISION

SÁBADO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1

ID: 108283476 23-11-2023

Destaque

KARIM SAHIB/AFP VIA GETTY IMAGES

A maior roda gigante do mundo (250 metros de altura) é apenas mais uma das excentricidades do Dubai

anos, está no emirado desde 2010 depois de se sentir atado em Portugal. "Aqui deixam a pessoa criar riqueza e depois trabalham a partir disso, ao contrário do meu país. Lembro-me de ter aberto em Portugal um pequeno hospital e estava inundado em taxas e impostos. Havia até o pagamento por conta – tinha que pagar imposto pelo que previa faturar", lamenta.

Tiago Caldeira diz-nos que é outra forma de encarar a riqueza: "Em Portugal, aprendemos que o dinheiro circula através dos impostos, que pagamos para ter hospitais, escolas, estradas... Aqui é diferente, e uma forma de fazer o dinheiro circular é através do imobiliário."

O imobiliário *offshore*

A compra e venda de casas é um assunto essencial para entender o Dubai. Em 2022, um estudo feito no âmbito do Observatório Fiscal da União Europeia (*Who Owns Offshore Real Estate? Evidence from Dubai*) trouxe um primeiro olhar detalhado sobre o mercado imobiliário neste emirado, nomeadamente um universo de 800 mil imóveis: qual é a nacionalidade dos donos, quanto custaram, onde ficam, etc. Os dados foram providenciados por "fontes confidenciais" a uma ONG americana, o Center for Advanced Defense Studies.

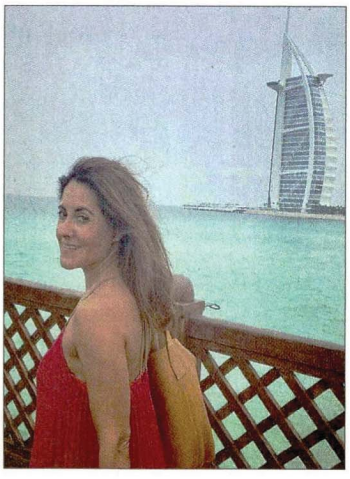
Os autores do estudo apontam para um valor de €490 mil milhões deste mercado em 2020, de que 27% pertenciam a estrangeiros. São €132 mil milhões, que estão sobretudo na posse de cidadãos de países da região, além de ingleses (10%), canadianos (3%) ou americanos (2%).

HÁ 124 MULHERES PORTUGUESAS QUE SÃO PROPRIETÁRIAS DE IMÓVEIS NO DUBAI. OS HOMENS SÃO 227

Sacoor
Os quatro irmãos, donos da marca de roupa Sacoor Brothers, assentaram residência no Dubai

Os valores deverão ser mais altos porque houve 7% dos imóveis cuja nacionalidade dos donos não foi possível apurar. E hoje a presença de russos, após a guerra na Ucrânia, deverá ser maior do que os 2% registados em 2020. Vários portugueses com quem a **SÁBADO** falou sentiram esse impacto no preço das casas. "Têm alta capacidade financeira, compram prédios inteiros. Não vêm à procura de trabalho, vêm investir", diz Jorge Damasceno.

O estudo foca-se no caso da Noruega (até devido à nacionalidade de dois dos seus autores) fazendo o cruzamento entre o número de imóveis detidos por noruegueses no Dubai e o número de imóveis declarados por noruegueses no seu país (que, recorde-se tem uma taxa sobre fortunas). Os investigadores concluíram que os números são muito diferentes, na ordem dos 70% de imóveis em falta, sugerindo que estes (registados no Dubai) estão envolvidos em "evasão fiscal".



D.R.

Maria Inês Amaral aconselha cautela na compra de casa no Dubai devido à volatilidade deste mercado no emirado

Recorde-se que o Observatório Fiscal da União Europeia é um organismo criado em 2021 e que tem hoje 100 investigadores em todo o mundo. No seu mais recente relatório (*Global Tax Evasion Report 2024*), diz que, "graças à troca automática de informações bancárias [em vigor desde 2017 e aplicada em mais de 100 países], estima-se que a evasão fiscal *offshore* diminuiu um terço". O documento diz que 10% do PIB mundial continua alojado em *offshores*, mas agora "apenas cerca de 25% dessa riqueza escapam aos impostos".

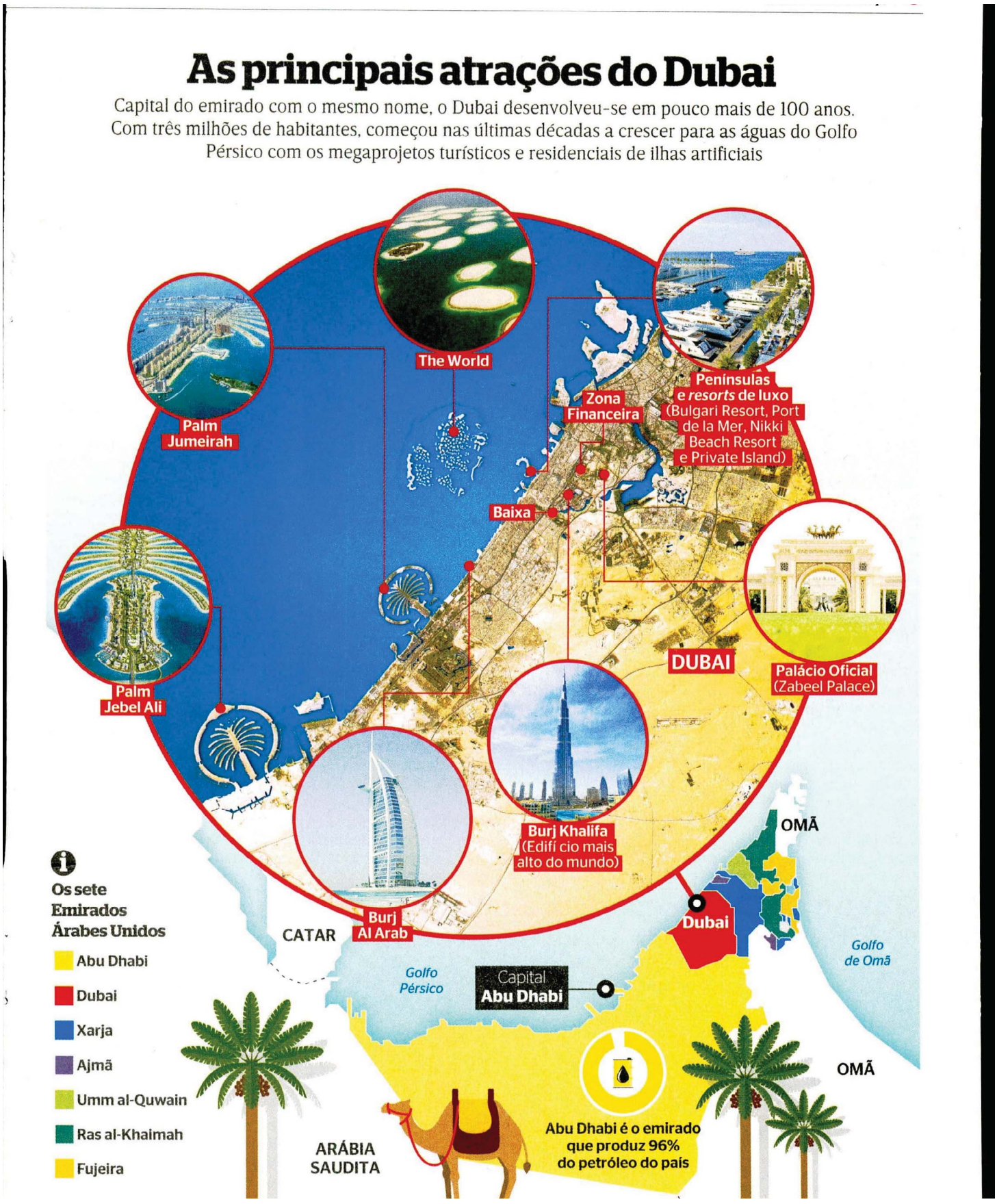
O Observatório elenca o que ainda está a faltar. Primeiro, há instituições financeiras que não cumprem os seus deveres de informação, sobretudo por medo de perder clientes. Segundo, nem todos os ativos são abrangidos por essa troca automática de informações bancárias, uma lacuna "que tem sido explorada por indivíduos que costumam esconder ativos financeiros em bancos *offshore*". Fazem-no, sobretudo "através do imobiliário". O Observatório não tem dúvidas: "O imobiliário *offshore* está em alta."

O arquiteto Jorge Clemente co-

CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023

As principais atrações do Dubai

Capital do emirado com o mesmo nome, o Dubai desenvolveu-se em pouco mais de 100 anos. Com três milhões de habitantes, começou nas últimas décadas a crescer para as águas do Golfo Pérsico com os megaprojetos turísticos e residenciais de ilhas artificiais



CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023

MARWAN NAAMANI/ AFP VIA GETTY IMAGES

Uma das ilhas já concluídas do arquipélago artificial The World. Só o terreno pode custar mais de €100 milhões

nhece bem esta perceção do Dubai como destino imobiliário de luxo: "Os milionários do mundo estão a parar aqui desde o fim da Covid. Vinte por cento dos milionários das criptomoedas vivem no Dubai, por exemplo. Grande parte da nata russa veio também, o que subiu muito o custo de vida. Viver na Palm Jumeirah aumentou 50% – um T3 podia custar 3.000 euros por mês, agora são 5.000."

Jorge Clemente, 44 anos, abriu com uma sócia a empresa Maison Dissoni, de arquitetura de interiores para a área comercial e residencial, incluindo moradias de elevado luxo. O seu estilo é minimalista, mas conhece casos de moradias que têm quilos de ouro espalhados por torneiras e corrimãos.

ACABOU O CURSO E O SALÁRIO QUE TINHA EM PORTUGAL ERAM SÓ €980. NO DUBAI ENCONTROU €4.500

Onde vivem os portugueses

Não há dados do governo português que permitam fazer o mesmo exercício de comparação que os autores do estudo referido fizeram com a Noruega. Mas como trazem dados das nacionalidades que detêm imóveis no Dubai pode verificar-se que que havia 351 portugueses com 819 imóveis no emirado, num total de €218 milhões, de que resulta uma média de €267 mil por cada casa – preço equivalente a um T2 de gama média em Lisboa.

Haverá exceções, como explicou à SÁBADO uma agente imobiliária da Sotherby's no Dubai, que não quis ser identificada (mas não era portuguesa). Embora tenha dito que não é frequente ter clientes portugueses, admitiu que tem neste momento uma família que estará no emirado em dezembro para visitar propriedades. "Vêm cá passar o Natal e querem ver outras opções", confidencia. O teto de investimento? "Dez milhões de euros."

Um dos portugueses com casa no Dubai será Rúben Oliveira, conhecido como Xuxas, detido em 2022 pela PJ. O Ministério Público acredita que seja o braço europeu de um grande narcotraficante brasileiro e em agosto deste ano, segundo o *Expresso* noticiou, mandou arrestar um T2 de €750 mil que tinha no Dubai.

Os dados em bruto do estudo do Observatório Fiscal da UE, analisados pelo *Público* em maio, mostravam que 165 dos 819 imóveis detidos por portugueses estavam localizados na Dubai Marina, zona de arranha-céus junto à costa, e 18 eram na "palmeira", a Palm Jumeirah. As restantes casas estavam espalhadas pelo emirado.

Desses 351 portugueses proprietários, 50 tinham menos de 34 anos e 124 eram mulheres. A idade média era 48 anos. Quase todos os 819 imóveis eram detidos por singulares. "Menos de cinco" eram empresas.

Tiago Caldeira é um desses portugueses – tem hoje sete imóveis. Encara o investimento como alternativa ao facto de não haver reformas.

O que é proibido: sexo, álcool, aborto e... suicídio

Os Emirados têm regras diferentes e algumas existem só para os residentes oriundos do mundo ocidental

É obrigatório ter contrato de trabalho e seguro de saúde (exceto detentores de visto *gold*)

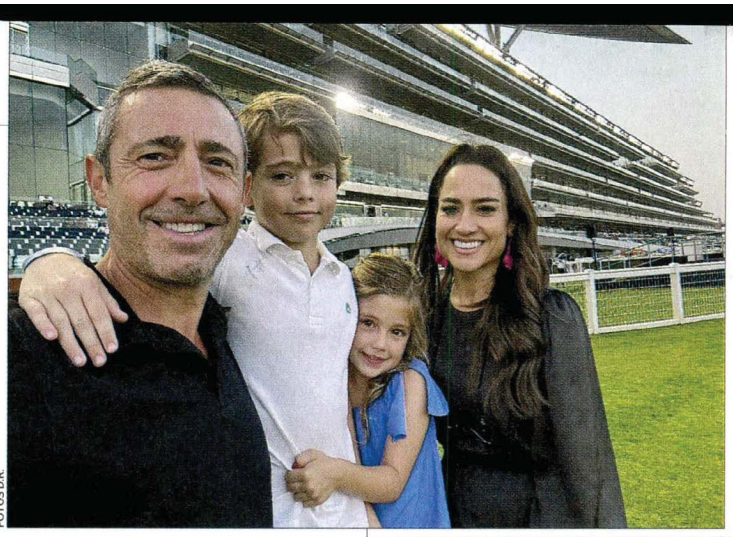
Estrangeiros não têm descontos para a segurança social nem pensões

O adultério é ilegal, assim como sexo fora do casamento

Atos que ofendam a moral (incluindo beijos em público) são crime. A homossexualidade é ilegal

O consumo de drogas é crime, assim como o aborto, a blasfémia e o suicídio

CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023



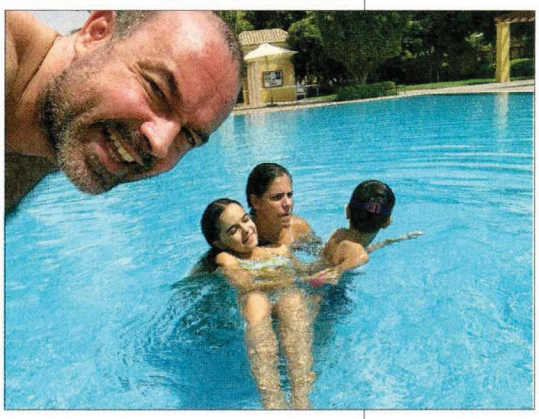
FOTOS D.R.

Raimundo Tamagnini com a família. Queixa-se da carga fiscal que tinha em Portugal. "Não estava a progredir"

Já a mulher "preferiu canalizar recursos para construção de uma moradia em Portugal".

Tem 36 anos e depois de tirar o mestrado em Robótica, em Coimbra, o salário que encontrou não passava dos €980. "Achei que poderia conseguir melhor." Quando chegou ao Dubai, há 11 anos, foi ganhar €4.500. "Em Portugal, nem um professor catedrático ganha isso", diz. Foi-se habituando às boas condições: "Bom tempo, segurança, hospitalidade – há um conceito generalizado de servir bem, sentimo-nos especiais, o cliente tem sempre razão, o que é cada vez menos frequente na Europa."

O primeiro investimento que fez foi em 2016, em Abu Dhabi. "Comprei o T1 onde vivia, um apartamento com terraço, piscina comunitária e vista para o pôr do sol. Fi-lo com um empréstimo pessoal até 4 anos (o que é típico aqui), por isso a casa não ficou hipotecada. Uma taxa maravilhosa. Por exemplo, 100 mil em quatro anos paga-se 10 a 15% disso." O melhor negócio foi quando comprou dois estúdios pelo preço de um. Situações típicas de um local onde a construção nunca para. "Comprei ainda em planta, foi no tempo do Covid e o mercado estava em baixo, havia poucas compras", afirma.



Sérgio Rodrigues com a mulher e os filhos. Saiu de Portugal em 2014.

O português diz que o país é gerido "como uma grande empresa" e que há muito procuram uma alternativa melhor ao petróleo. É cada vez mais um mito a ideia de que os Emirados são mais ricos que Portugal devido ao petróleo.

Para se ter uma ideia, mesmo produzindo 3,2 milhões de barris por dia, os EAU conseguiram gerar €317 mil milhões de receitas não relacionadas com esse setor só nos primeiros seis meses de 2023. Ou seja, em atividades como a construção, o comércio e os serviços (especialmente o turismo) o país gerou 31% mais riqueza em seis meses do que Portugal em todo o ano 2022 (€242 mil milhões). O setor petrolífero já só vale 30%.

"EM FEVEREIRO FOI DIAGNOSTICADA COM UM CANCRO DE MAMA. EM OUTUBRO ESTAVA TUDO TRATADO"

As chaves no carro

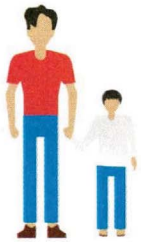
Um dos atrativos dos EAU é a segurança, ainda que por trás dela esteja uma realidade que é incontornável aos olhos ocidentais.

O relatório de 2023 da Human Rights Watch tinha o dedo bem apontado: a imprensa não é livre, não há partidos, as manifestações são proibidas, há ativistas presos abusivamente e aumentou o cerco de vigilância aos cidadãos, quer *online* quer em espaços públicos, incluindo com drones. Em julho de 2021, o xeque inaugurou um projeto de vigilância (o Oyoon) com recurso a inteligência artificial para coordenar as 300.000 câmaras que na altura existiam no Dubai. A Human Rights Watch chama-lhe "reconhecimento facial em massa em espaços públicos" e recorda ainda que "as autoridades dos EAU utilizaram indevidamente *spyware* israelita para obter acesso às comunicações privadas e encriptadas de jornalistas, ativistas e líderes mundiais".

Não foi por acaso que o xeque

Alguns empregos (por exemplo, construção civil e empregadas domésticas) estão vedados a ocidentais

Álcool só pode ser vendido e consumido em locais autorizados. Não é permitido o consumo em público

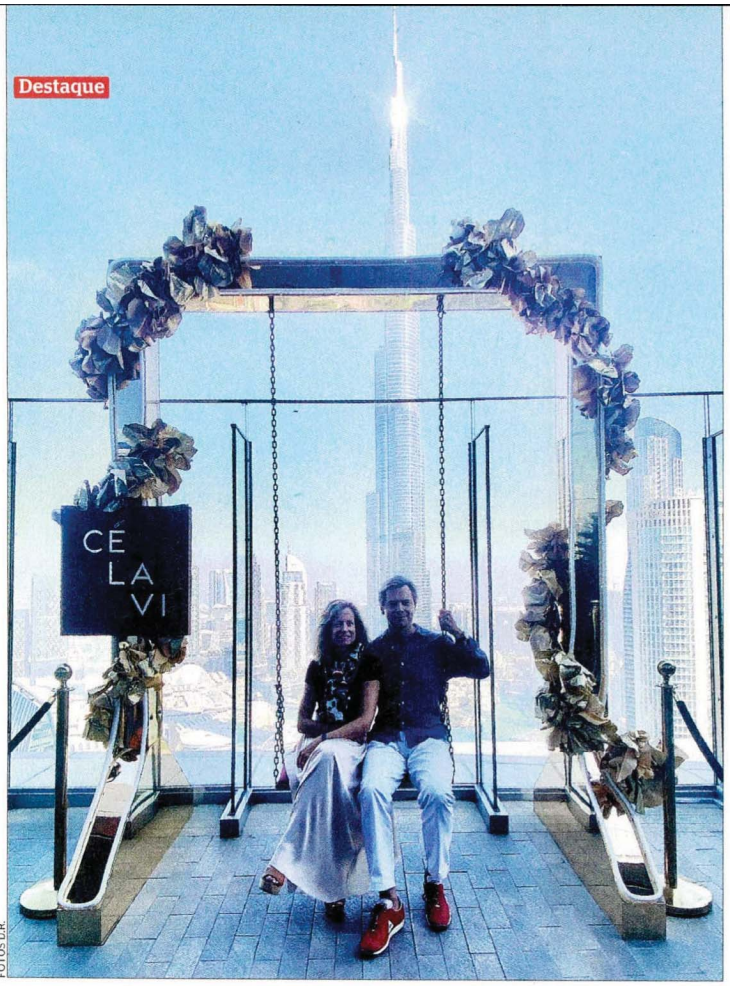


O nascimento de um filho nos Emirados não lhe concede a cidadania local

Em algumas zonas, os estrangeiros não podem comprar casa

CISION
SÁBADO
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1
ID: 108283476
23-11-2023

Destaque



FOTOS D.R.

Joana Maia Tomaszewicz com o marido. Diz que ser expatriada lhe mudou a maneira de ver o mundo

5.500
Número
de residentes portugueses nos Emirados Árabes Unidos em 2019, segundo dados da embaixada

"AQUI DEIXAM A PESSOA CRIAR RIQUEZA E DEPOIS TRABALHAM A PARTIR DISSO, AO CONTRÁRIO DO MEU PAÍS"

Jorge Damasceno, CEO de uma empresa pertencente à família do xeque, junto às Etihad Towers, onde morou

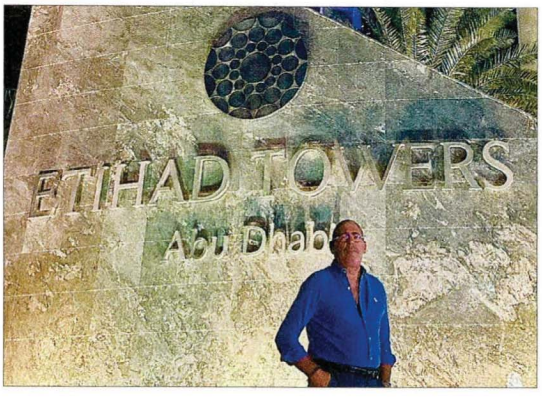
disse que "a segurança é a base para o desenvolvimento". Tiago Caleira, explica como isso se vê na prática: "Se estiver num centro comercial posso deixar o telemóvel na mesa, porque sei que ninguém vai mexer, ninguém vai arriscar roubar."

Raimundo Tamagni, o médico veterinário, dá uma boa ideia da sensação de segurança: "Nunca ando com chave de casa. Deram-ma, mas não sei dela. Nunca fecho o carro e deixo lá o computador e o telemóvel. É raro fechar o carro." Marta Fidalgo diz o mesmo: "Muitas vezes nem tranco a porta de casa. E é frequente deixar o carro aberto, com as chaves lá dentro. Não há necessidade. A criminalidade é mínima, nunca se ouve falar. As penas são muito duras mesmo para coisas pequenas."

Tamagni conta que vive com os dois filhos (5 e 9 anos) "num empreendimento central, com piscina e restaurante", a 10 minutos da Palm Jumeirah. "Os meus filhos andam por lá a correr com mais uns 20 miúdos, sobem às árvores, andam descalços, vão para a casa uns dos outros, jogam críquete, futebol, andam de bicicleta."

Sérgio Rodrigues tem também uma história de sucesso familiar. É gestor de projetos na Siemens – o último tinha um orçamento de 300 milhões. "Se tudo correr bem, vou estar envolvido num projeto de 800 milhões, uma estação de ciclo combinado", conta.

Tem 43 anos, está no país desde 2014, onde comprou casa e vive com a mulher e os filhos. "Os miúdos gostam de cá estar. A primeira vez que o meu filho sentiu frio foi há dois anos, num Natal, na casa que comprámos em Portugal. Foi uma coisa muito estranha para ele sentir frio e vestir calças. Aqui está sempre bom tempo. E estar aqui abre horizontes, eles fazem amizade com pessoas de todo o mundo, ficam com a mente mais aberta, não têm tantos estereótipos, todos os dias convivem com todas as religiões. É normal verem alguém com burca ou alguém a comer uma refeição do prato com a mão", descreve.



As crianças estão em escolas internacionais – não há opções públicas. E o seguro de saúde, que é obrigatório, tem de ser bom, "porque a saúde é caríssima", mas tem o outro lado: "Em fevereiro de 2021 a minha mulher foi diagnosticada com um cancro de mama. Em outubro estava tudo tratado. Correu tudo bem. Uma amiga nossa em Portugal demorou quase dois anos. O seguro de saúde cobriu tudo."

Sérgio faz uma panorâmica de uma família-tipo que ganha 10 mil euros. "Gasta-se €2.500 em escolas, €1.300 para compras e vestuário, uns €2.500 na renda de um T3, mais €1.300 despesas da casa e uns €200 para gasolina. Sobram uns €2.500, para poupar, ou para despesas como ir jantar fora."

Não prevê voltar já para Portugal e deixa uma despedida curiosa. "Não sou rico, mas não estou mal, não conto tostões, que era o que fazia quando estava em Portugal. E isso, por exemplo, tira logo um fator de stresse na relação."

"Prisioneira" de luxo

Isabel dos Santos estará limitada a viver no Dubai

Em fevereiro, uma investigação do *site Bellingcat*, noticiada pelo *Expresso*, dava conta (apenas pela análise de geolocalização de fotos colocadas em redes sociais) que a empresária luso-angolana Isabel dos Santos, que tem um mandado de captura internacional, estaria "presa" no **Bulgari Resort**, um dos novos empreendimentos do Dubai.

CISION

SÁBADO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 4554cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 32-40,1

ID: 108283476 23-11-2023